

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE JORNALISMO

TÉCNICA DE PROJETOS EM JORNALISMO - JED 1213

PROFESSORA: Ma. Elena Saraiva

ALUNA: Ma. Goretti Proença

PROJETO DE COMUNICAÇÃO POPULAR NA  
COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ

B

Florianópolis, julho de 1982

## 1 - RESUMO

A pesquisa será realizada no bairro da Costeira do Pirajubaé, com mais ou menos 1.200 famílias, a maioria assalariadas. O trabalho tem como objetivo principal, descobrir formas de produção de mensagens, conteúdos e tecnologias da comunicação que sejam coerentes com os interesses da população da Costeira

Também tem como objetivo detectar as causas da pouca aceitação do jornalzinho da Costeira e tentar melhorá-lo ou discutir com a comunidade outro tipo de comunicação.

Para isso será feita entrevistas com líderes da comunidade e grupos já existentes: gestantes, alfabetização, senhoras, jovens e o próprio grupo que elabora o jornalzinho.

Com as entrevistas se saberá as condições sócio econômica e o que eles sabem e pensam sobre comunicação de uma maneira geral e mais especificamente o que seja comunicação popular.

O projeto terá um custo de dezoito mil cruzeiros. O término está previsto para 15 de novembro com a entrega do relatório final. A pesquisa está ligada ao Projeto de Extensão de Saúde Comunitária da Costeira, mantido pela UFSC.

*Luiz Amos*

## 2 - PROBLEMA OU FUNDAMENTAÇÃO

A população em estudo é a do bairro da Costeira do Pirajubaé, no município de Florianópolis, com uma população de mais ou menos 1.300 famílias.

Segundo um estudo feito pela Profa. Eliana Faria, do Depto. de Enfermagem, na Costeira, constatou-se que:

. O nível sócio-econômico é baixo, uma vez que 65% das famílias pertencem o nível considerado como baixo para o índice do status sócio-econômico.

. O grau de escolaridade é o primário completo para o homem e a não escolarização para a mulher. A população é predominantemente de assariado (as mulheres na sua maioria trabalham como lavadeiras).

. O poder aquisitivo da população é baixo, uma vez que, 90% das famílias têm como renda per capita de seus componentes um valor igual ou inferior a 0,75% do salário mínimo.

. 55% das famílias têm como fonte de abastecimento de água da rede pública, seguido pela cachoeira, que a comunidade possui e poço. 70% das famílias dão nenhum tipo de tratamento domiciliar a água de ingestão.

. 50% das famílias têm suas privadas dentro de casa com instalação hidráulica e 40% as têm fora de casa e sem instalação hidráulica.

. 60% das famílias dão um destino final erroneo aos dejetos e apenas 20% <sup>destes</sup> têm ligação com a rede de esgoto.

No mês de junho é comemorada pela comunidade a festa de seu padroeiro, São Pedro. É uma das poucas oportunidades em que a comunidade se reúne, pois ela não possui um Clube Recreativo ou um time de futebol. Quando as pessoas querem se diver-

*Diogo*



tir se deslocam para outros bairros ou para o centro da cidade.

O bairro possui um Mine-Mercado e alguns armazéns, on de a população se serve dos produtos básicos que necessita.

A comunidade não possui Centro Comunitário, mas grupos de: gestantes, alfabetização, senhoras e um grupo de pessoas que fazem um jornalzinho. Estes grupos são iniciativas de alguns acadêmicos do curso de Medicina e Enfermagem da UFSC, que atuam no Posto de Saúde da Costeira, mantido pela UFSC. Possui ainda, dois grupos de jovens, um ligado a Igreja e o outro ao Posto de Saúde.

Na comunidade, o desemprego atinge principalmente os jovens, que deixaram de estudar para trabalhar e ajudar suas famílias.

A comunidade não possui nenhuma banca de jornal e nenhum posto de venda. Mas possui um jornalzinho feito na comunidade.

O jornalzinho, que é o objeto de nosso estudo, surgiu durante reuniões com membros da comunidade, promovido pelo Posto de Saúde. As reuniões têm como objetivo discutir os problemas que a comunidade possui, tais como falta de uma farmácia, melhorias no Posto de Saúde, uma creche & etc.

O jornalzinho apareceu em setembro de 1981, como instrumento para divulgar à comunidade o que se discute nessas reuniões e comunicar as datas para as próximas reuniões.

Ele é elaborado por mais ou menos oito membros da comunidade e quatro acadêmicos de Medicina e Enfermagem, que têm as funções de datilografar, adquirir folhas e rodá-las para a distribuição. A tiragem inicial era de quatrocentos exemplares; atualmente, no nº 9, está com apenas 100 exemplares. Ele atinge principalmente a população que mora na rua Geral da Costeira.

*Luiz Paulo*

### 3 - OBJETIVOS E METAS

#### 3.1. Objetivo Geral

Descobrir formas de produção de mensagens, conteúdos e tecnologias da comunicação que sejam coerentes com os interesses da população da Costeira.

#### 3.2. Objetivos Específicos

3.2.1. Detectar as causas da pouca aceitação do jornalzinho da Costeira e tentar melhorá-lo ou discutir com a comunidade outro tipo de comunicação para que ela tenha, realmente, um canal onde possa dar sua opinião e que seja "espelho" de suas aspirações, ao mesmo tempo em que ajude a se organizar.

3.2.2. Conhecer a realidade da Costeira, seus hábitos, costumes, nível cultural e incidência de comunicação.

3.2.3. Treinar técnicas de pesquisa em comunidade e comunicação.

3.2.4. Colaborar com a população da Costeira para melhorar seu nível organizativo.

*Luizinho*

#### 4 - ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As atividades a serem desenvolvidas no bairro da Costeira constarão de:

- a. Um permanente contato com o pessoal do Posto de Saúde.
- b. Participação em todos os eventos possíveis realizados pela comunidade, principalmente nas reuniões para a elaboração do jornalzinho.
- c. Visitas domiciliares para realizar as entrevistas. Essas entrevistas serão realizadas com a participação da comunidade.
- d. Bate-papos constantes com as pessoas da comunidade, para conhecer seus hábitos, costumes e seus principais problemas.
- e. No final, realizar juntamente com a comunidade a proposta de comunicação sentida nas entrevistas.

*R. C. Costa*

## 5 - METOLOGIA

Serão feitas entrevistas com líderes de opinião da comunidade e com grupos existentes, como os de gestantes, de senhoras , de alfabetização, de jovens e com o grupo que faz o jornalzinho.

A técnica de entrevistas foi adotada porque permite a obtenção direta de informações específicas sobre o assunto e proporciona também a coleta de informação direta na fonte, reduzindo o tempo requerido para a investigação.

A pauta das entrevistas constará de perguntas sobre o "status" sócio-econômico da comunidade, os meios de comunicação que a atingem, e obter comentários sobre o jornalzinho da comunidade.

Depois de realizadas as entrevistas, será feita a avaliação e, então, se tirará as conclusões finais para a elaboração do meio de comunicação proposto pela comunidade.

A metologia aplicada não obedecerá ao que ditam as normas da pesquisa científica.

Essa será uma pesquisa participante, pois, para realizar as entrevistas, serão incluídas pessoas da própria comunidade entre os entrevistadores.

L. C. Amthor



## 6 - ORÇAMENTO

- 1º/08 - 15/09/82 - Realização das entrevistas e observações.  
16/09 - 30/09/82 - Avaliação das respostas  
1º/10 - 31/10/82 - Elaboração e realização da proposta do meio de comunicação que a comunidade deseja  
1º/11 - 15/11/82 - Relatório Final.

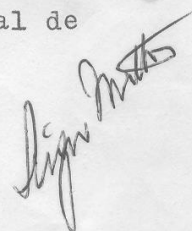
## 7.- ORÇAMENTO

04 fitas cassete	2.000,00
01 resma de papel	1.000,00
Serviço de datilografia	3.000,00
Condução (ônibus, gasolina)	10.000,00
Outros	2.000,00
TOTAL	18.000,00

Os recursos serão por conta da autora, caso a Universidade não conceda uma bolsa.

## 8. ORGANIZAÇÃO PARTICIPANTE

Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina





B I B L I O G R A F I A

- . BORDENAVE, Juan Diaz & CARVALHO, Horácio Martins de. Comunicação e Planejamento. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.
- . FARIA, Eliana Marília. Óbitos de menores de cinco anos ocorridos em famílias residentes no bairro da Costeira do Pirajubaé, Florianópolis-SC, 1980

*Eliana Marília*